

FICHA DE UNIDADE CURRICULAR

2019/2020

SOCIOLOGIA

1. DESCRIÇÃO GERAL DA UC

Curso: Mestrado Integrado em Medicina Dentária **Ciclo:** 1º 2º 3º Não conferente de grau

ECTS: 3 **Localização no Plano de Estudos:** 2º Ano 1º Semestre

Características: Semestral Anual Obrigatória Opcional

Horas de Trabalho: 84 **Horas de Contacto:** 32 (T:-- TP:--32- PL:-- S:-- TC:-- E:-- OT:--)

Horário de funcionamento: Quarta-feiras, 18-20h

Horário de apoio pedagógico:

2. OBJETIVOS E COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER

No quadro desta disciplina estudam-se as mudanças que, sobretudo ao longo do século XX, conduziram a um crescente alargamento e complexificação das formas de intervenção na área da saúde que, não se confinando aos domínios das instituições formais da medicina, se encontram igualmente relacionadas com outros aspectos da vida social contemporânea. Impõe-se, assim, a abordagem de questões e variáveis emergentes como desigualdades sociais, contextos sociais, estilos de vida, alimentação, ambiente, atitudes relativamente à perda, ao corpo e impacto das novas tecnologias nos cuidados de saúde, focando sempre que apropriado a esfera da saúde oral. Tomando como base o enquadramento teórico dos temas propostos e assumindo uma postura de rigor científico, a disciplina de Sociologia tem como objectivo principal desenvolver nos alunos aptidões e competências que permitam aprofundar o conhecimento, a reflexão e a acção sobre a incidência dos fenómenos sociais na saúde na doença.

3. PRÉ-REQUISITOS (precedências)

n.a.

4. CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

1. Condições e determinantes sociais da saúde. A especificidade da saúde oral.
2. Medicalização e farmacologização da vida
3. Relação entre médicos, doença e doentes.
4. O estudo social do corpo, da doença e da morte.
 - 4.1. Dor e experiência da doença.
 - 4.2. Corpo e género
 - 4.3. A morte e o morrer
5. Articulações entre ambiente e saúde: riscos e incertezas.
6. Desigualdades sociais na doença e na saúde.
7. Organização social dos cuidados de saúde. O caso da saúde oral em Portugal.
8. O problema dos valores nas ciências da saúde.
9. As transformações da ciência, tecnologia e medicina no contexto da segunda vaga de globalização

5. BIBLIOGRAFIA PRINCIPAL

Alves, Fátima (coord.) (2013) Saúde, Medicina e Sociedade. Uma visão sociológica. Lisboa: Pactor.
Antunes, João Lobo (2003), "A profissão de médico", in *Análise Social*, nº166 (Primavera), pp. 77-99. (<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218737656G8cFZ6yg8DI18UH9.pdf>)
Barbosa, António (2003), "Pensar a morte nos cuidados de saúde", in *Análise Social*, nº166 (Primavera), pp. 35-49 (<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218737559Q5dRD9fa3Zz85OZ8.pdf>)
Barbosa, António, Fernando Martins Vale, Paulo Costa (eds.) (2012) *Gravitações Bioéticas*. Centro de Bioética. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa.
Cabral, Manuel Villaverde e Pedro Alcântara da Silva (2009), *O Estado da Saúde em Portugal: acesso, avaliação e atitudes da população portuguesa em relação ao sistema de saúde, evolução entre 2001 e 2008 e comparações regionais*, Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Carvalho, Maria Teresa Geraldo (2009), Nova gestão pública e reformas da saúde: o profissionalismo numa encruzilhada. Lisboa: Edições Sílabo.

Carapinheiro, Graça (org.) (2006), Sociologia da Saúde. Estudos e Perspectivas. Coimbra: Pé de Página Editores.

Conrad, Peter (ed.) (2005), The Sociology of Health And Illness: Critical Perspectives, 7ª ed., Worth Publishers.

Foucault, Michel (1987), O Nascimento da Clínica. S.l.: Forense-Universitária.

Gabe, Jonathan, Michael Bury e Mary Ann Elston (2004), Key Concepts in Medical Sociology. Londres: Sage.

Garcia, José Luís (2007) e Hermínio Martins, “O Ethos da Ciência e as suas Transformações Contemporâneas, com especial atenção sobre a Biotecnologia”, in . Barbosa, António, Fernando Martins Vale, Paulo Costa (eds.) (2012) Gravitações Bioéticas

Garcia, José Luís “Biotecnologia e biocapitalismo global”, in Análise Social, vol. XLI, nº 181: 981-1009.

Illich, Ivan (1977), Limites para a Medicina: a Expropriação da Saúde. Lisboa: Sá da Costa.

Jerónimo, Helena Mateus (2010) Queimar a Incerteza: Poder e Ambiente no Conflito da Co-Incinerção de Resíduos Industriais Perigosos. Lisboa: Imprensa de Ciências Sociais.

Martins, Hermínio (2011), Experimentum Humanum. Civilização Tecnológica e Condição Humana. Lisboa: Relógio d’Água.

Parreira, Leonor (2003), “A medicina e a nova biologia”, in Análise Social, nº166 (Primavera), pp. 101-126. (<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218737718M6zQK4ov1Zb92KL9.pdf>)

Simões, Manuel Sobrinho (2014) O Cancro. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.

Silva, Margarida (2003), Alimentos Transgénicos. Um Guia para Consumidores Cautelosos. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.

6. MÉTODOS DE ENSINO

Aulas expositivas por parte do docente; apresentações orais preparadas pelos alunos; simulação de debates e controvérsias em sala de aula.

7. MÉTODOS DE AVALIAÇÃO

Modalidade de avaliação: Avaliação contínua Avaliação por exame final Avaliação mista

Descrição:

1. Exame final. A classificação final corresponde a 100% da nota obtida no exame individual.

OU

2. Avaliação contínua. A classificação final corresponde a 100% das notas obtidas na avaliação contínua .

Este processo de avaliação inclui o trabalho desenvolvido pelos alunos ao longo do semestre apresentado em grupo na modalidade de aula prática (35%), exigindo, por isso, a presença de um mínimo de 10 aulas, bem como a realização de um ensaio escrito individual sobre um dos tópicos do programa e tendo em conta a bibliografia da disciplina e a pesquisa bibliográfica realizada pelo estudante (65%).

8. DOCENTES (assinalar o regente)

José Luís Garcia

9. LÍNGUA(S) DE ENSINO

Português